

# DF - COMERCIO

# Agências invadem áreas públicas

## Moradores reclamam da exposição de veículos em estacionamentos do Sudoeste e Guará

**CARLOS EDUARDO CÂNDIDO**

A utilização de estacionamentos comerciais para a exposição e venda de veículos seminovos continua sendo uma prática comum das agências e revendedoras de carros em Brasília. Nem a construção da Cidade do Automóvel, localizada em uma área próxima à Estrutural, para abrigar as agências de carros conseguiu acabar com esse tipo de problema que se arrasta há muitos anos.

No Sudoeste existem duas agências de carros, localizadas na Quadra 105, que utilizam o estacionamento comercial para vender e expor os seus veículos. Ronald Lyrio, proprietário de uma das lojas, explica que os carros estão lá porque eles fizeram um acor-

do com a síndica, cedendo o espaço desde que não fossem usadas as faixas frontais e centrais do estacionamento. Ronald alega também que o estacionamento é grande e ele não atrapalha a comunidade. "Nós nunca recebemos nenhuma reclamação de algum morador", defende-se.

Adélia Cosaque, síndica do bloco comercial, afirma que esse acordo foi feito entre os empresários e um ex-síndico. A atual síndica explica que apenas continuou com o acordo, mas deixou bem claro para os empresários que se fosse encontrada alguma irregularidade, ou provocado algum transtorno para a população, os carros seriam retirados.

A Administração do Cruzeiro garante que a fiscalização fará uma visita às agên-

cias para verificar a regularidade do alvará de funcionamento. Se pelo alvará o estoque de veículos no local estiver proibido, as empresas serão notificadas e receberão um prazo para realizar a retirada de todos os carros.

No Guará, a situação também é complicada. No comércio da Quadra QI 33 do Guará II existem três agências de automóveis que utilizam uma área pública e gramada para vender e expor os seus carros. Donizetti Pereira, gerente de uma das lojas, argumenta que a empresa tem um contrato com a Admi-

nistração do Guará para a utilização de área pública. Já Sérgio Ataíde, gerente de outra loja, confirma que a empresa nunca pagou a taxa prevista para utilização da área.

A Administração do Guará informou que o contrato da agência realmente existe, vencerá em dezembro e não será renovado. Ricardo Lima, fiscal da Administração Regional do Guará, diz que as outras

duas agências que nunca pagaram as taxas de utilização de área pública serão notificadas e obrigadas a retirar todos os carros expostos.

Os moradores concordam com a retirada das agências e confirmam a preocupação que existe da área ficar parecida com a antiga W3 Norte, lotada de agências e sem locais para estacionar. Para Flávio Marques, morador do Guará II, o comércio da região não comporta esse tipo de negócio. "Porque eles não vão para a Cidade do Automóvel?", pergunta, indignado.

Os empresários argumentam que a Cidade do Automóvel foi construída para as pessoas que já trabalhavam há muitos anos nesse tipo de comércio. Segundo eles, quem tem capital pequeno e não possui patrimônio não pode ir para a área. "Só o aluguel de uma loja é três vezes mais caro do que eu pago aqui no Sudoeste", reclama Ronald.

*"Nunca recebemos reclamação de morador algum. A verdade é que o estacionamento é grande"*

**Ronald Lyrio,**  
proprietário de uma das lojas da Quadra 110 do Sudoeste

Mesmo com a Cidade do Automóvel, o comércio de veículos ainda invade áreas públicas, como a de estacionamentos no Setor Sudoeste

